



Conflitos urbanos em Curitiba: análise dos protestos de 2020

Urban Conflicts in Curitiba: an analysis of the 2020's protests

Carolina Raiane Gama de Oliveira de Moraes *, Simone Aparecida Polli †,

Aline Sanches ‡.

RESUMO

Os conflitos urbanos fornecem outro retrato das cidades, por vezes não enunciados nas plataformas governamentais, sendo importantes elementos na leitura do espaço urbano. Expressam as lutas sociais e, em alguns casos, apontam para uma forma de grupos dominados constituírem-se como sujeitos políticos. Podem ainda gerar práticas coletivas, projetos, identidades e mobilizar a própria ação política de diversos agentes. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo traçar a trajetória dos conflitos ocorridos em Curitiba e Região Metropolitana em 2020, buscando enunciar as mudanças ocorridas nos conflitos urbanos ocasionados pelo novo contexto sociopolítico e sanitário desencadeados pela pandemia de COVID-19. Para isso, foi utilizado o banco de dados denominado MapCon, do Observatório de Conflitos Urbanos de Curitiba, parte constituinte de uma rede de pesquisa internacional, que além de identificar os conflitos, busca compreender seus desdobramentos e as transformações que produzem na cidade e na política urbana. Como resultado, nota-se que os protestos expressam os retrocessos do contexto político atual, como a política conservadora e o desmonte no interior do Estado das conquistas trabalhistas e mecanismos de participação.

Palavras-chave: Conflitos Urbanos, COVID-19, Protesto, Curitiba.

ABSTRACT

Conflicts provide different portrayals of the cities. Sometimes not even mentioned on governmental platforms, they constitute important elements in the interpretation of urban space, expressing social struggles and, in some cases, pointing to a form of dominated groups to emerge as political agents. They can also generate collective practices, projects, identities and mobilize the political action of various agents. Therefore, this paper aims to trace the trajectory of the conflicts that occurred in Curitiba and its Metropolitan Area in 2020, enunciating the changes that urban conflicts faced through the new sociopolitical and sanitary context triggered by the COVID-19 pandemic. To do so, the database from the Observatory of Urban Conflicts of Curitiba, called MapCon, was used. The Observatory is a constituent part of an international research network, which, in addition to identifying conflicts, seeks to understand their consequences and the transformations they affect in the city and urban politics. As a result, it was noticed that the protests express setbacks in the current political context, as conservative politics emerge and labor conquests are dismantled by the State. The pandemic also changed the contents and the form of protesting, with the insertion of new communication technologies.

Keywords: Urban Conflicts, COVID-19, Protest, Curitiba.

* Arquitetura e Urbanismo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil; carolina_gama1607@hotmail.com

† Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba; simonep@utfpr.edu.br

‡ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil; arq.asanches@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, o Brasil enfrenta o cenário da pandemia causada pela COVID-19. Em um país desigual, em que se nota uma polarização política, a doença reafirma e aprofunda as camadas de despossessão existentes no território, evidenciadas pelas manifestações urbanas.

O Observatório de Conflitos Urbanos de Curitiba registra mensalmente as manifestações ocorridas na metrópole de Curitiba, especialmente no Núcleo Urbano Central (NUC). Com isso, é possível analisar individualmente e de forma conjunta os protestos ocorridos, além de ser possível relacioná-los com o contexto político. A análise deste artigo considera um recorte temporal de janeiro a dezembro de 2020, período que contempla o início da pandemia no Brasil. A partir do banco de dados do observatório, questiona-se: quais as mudanças ocorridas nos conflitos urbanos ocasionados pelo novo contexto sociopolítico e sanitário do ano de 2020?

Desta forma, o objetivo do artigo é traçar a trajetória dos conflitos catalogados pelo Mapcon em 2020. Com base no levantamento e análise realizada pelo observatório, foi possível identificar temas que se destacaram ao longo do ano, como as novas formas de protesto; abre e fecha do comércio; relação da prioridade entre a vida e a economia; protestos contrários e pró governo e pelo fim da pandemia, entre outros.

Considera-se que estes protestos indicam os conflitos existentes no território, que por sua vez, podem constituir sujeitos coletivos, expor desigualdades e formas de enfrentá-las (VAINER, 2007). Não apenas indicam problemas, como também posicionamentos políticos que buscam produzir e modificar as cidades. Além disso, os conflitos também podem indicar formas de contrapor ameaças, e mobilizar pessoas para o reconhecimento de direitos, ao questionar estruturas dominantes da produção do espaço urbano (TANAKA; OLIVEIRA; COLI, 2017). As lutas presentes no território também ocorrem por disputas de significação (TARROW, 2009), e pela compreensão da forma de atuação política, que impacta diretamente a população.

2 MÉTODO

A análise neste artigo tem como base o Mapeamento de Conflitos Urbanos em Curitiba – MapCon. O sistema é um banco de dados relacional que busca catalogar e registrar, por meio da coleta diária das notícias nos principais meios de comunicação (Brasil de Fato, Band News, Banda B e Tribuna), os protestos com objeto, agentes, repertório de ação, locais de origem e manifestação, desdobramentos e conflitos associados. O objetivo é contribuir para a compreensão das lutas ocorridas no espaço urbano, bem como as suas relações com a produção social do espaço (SOUZA; FARIA, 2019).

3 RESULTADOS

Durante o ano de 2020, o Observatório de Conflitos Urbanos catalogou 143 manifestações, destacando-se os conflitos relacionados a Estado, Governo e Democracia (29,37%) e ao Trabalho e Direitos Trabalhistas (25,87%). Evidencia-se, também, as categorias de Educação e Gênero, Raça, Etnia e Diversidade, que somam aproximadamente 25% dos conflitos no ano.

Na categoria Estado, Governo e Democracia as principais motivações em 2020 podem ser agrupadas em dois eixos temáticos principais: (i) a forma de condução da pandemia e os retrocessos nas políticas públicas pelos governos nas diferentes esferas de gestão; (ii) respostas aos pronunciamentos do presidente Jair Messias Bolsonaro e sua política conservadora.

Muitos protestos ocorreram para denunciar a forma de condução das políticas públicas, que têm continuamente desmontado as conquistas democráticas por dentro do Estado, retrocessos na forma de participação em conselhos e novas regras que prejudicam setores populares.

Outro conjunto de protestos são reações aos pronunciamentos de Jair Messias Bolsonaro. O presidente realiza uma política midiática estando permanentemente envolvido em declarações polêmicas contra a democracia, as instituições públicas, o negacionismo da ciência e da pandemia. Os protestos nesta categoria são uma ação e reação em torno das declarações, atos e práticas das políticas a nível federal.

Ao longo do ano, foram registrados atos em apoio ao presidente, pedindo o fechamento do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal (STF), intervenção militar e o fim do isolamento social.

Por outro lado, coletivos denominados antifascistas foram às ruas em oposição às declarações de Bolsonaro e aos retrocessos nas políticas públicas. As convocações para os atos de rua em nome da Greve Geral de 18 de Março pela defesa dos serviços públicos, democracia e contra a Reforma Administrativa proposta pelo Governo Federal foram substituídas por “panelaços”. As frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, além de outros movimentos e organizações, realizaram várias manifestações pelo “Fora Bolsonaro”, a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e a criação de um plano emergencial de assistência popular.

A forma de gestão estatal da pandemia também gerou muitas controvérsias, especialmente em relação às atividades econômicas: o abre e fecha do comércio; restrições ao funcionamento de determinadas atividades; medidas questionáveis da prefeitura de Curitiba quanto ao combate à pandemia, que priorizou o financiamento dos grandes empresários do transporte coletivo em detrimento das camadas de baixa renda da população, resultando em protestos bastante variados, envolvendo diferentes setores da sociedade.

A partir da emergência do cotidiano de grupos isolados, os movimentos sociais, entidades e universidades públicas, fizeram da solidariedade um grande ato de resistência. Desse modo, ao longo do ano



foram catalogadas diversas ações de doações e distribuição de marmitas gratuitas para grupos vulneráveis na Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

Ao analisar temas relacionados à “Trabalho e Direitos Trabalhistas”, verifica-se que as manifestações foram bem diversificadas, em escala local e nacional, visto que as condições de trabalho foram comprometidas em diversos setores. Em síntese, os principais embates foram relacionados a: (i) condições de trabalho durante a pandemia; (ii) retirada e violações de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras; (iii) demissões em massa em diferentes categorias; (iv) protestos e greves em defesa das estatais e contra suas privatizações, como os bancos públicos e Correios.

Ocorreram diversos protestos de servidores públicos contra os cortes e ataques que vêm sofrendo do atual governo, em destaque aos atos: (i) cobrando a remoção do Decreto 3808/2019 que obriga os servidores públicos sindicalizados a promoverem recadastramento em suas entidades; (ii) dos servidores da Previdência Social em defesa dos aposentados; (iii) da agenda de mobilização nacional para a paralisação nacional dos servidores públicos; (iv) por condições adequadas de trabalho, garantindo a segurança sanitária aos servidores públicos durante a pandemia do Coronavírus; (v) protesto contra o corte de salário de professores da rede municipal; (vi) protesto contra a emenda ao Projeto de Lei 258/2020, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o ano de 2021, que poderia congelar salários e suspender promoções e progressões, dentre outros; e (vii) protestos contra a extinção Secretaria de Cultura do Estado do Paraná e reivindicações ao prefeito de Curitiba Rafael Greca a respeito de ações emergenciais para ajudar a amenizar os impactos gerados aos artistas durante a pandemia, como a liberação do recurso do Fundo Municipal de Cultura.

A pandemia de COVID-19 também trouxe grandes impactos à educação, como demonstram os protestos catalogados ao longo do ano. Buscando agrupar o conjunto de atos em relação ao tema, os principais embates foram: (i) relacionados a denúncias de má conduta do Estado na realização de aulas à distância e falta de diálogo com professores e equipes pedagógicas; (ii) retorno das aulas presenciais em plena pandemia, com manifestações contrárias e favoráveis; (iii) atos contra a onda de demissões de professores das universidades particulares de Curitiba; (iv) protestos contra os retrocessos e retirada de direitos da categoria; (v) Ato virtual “#AdiaENEM”, movimento que venceu no Senado Federal; (iv) protestos contra a militarização de escolas no Paraná; (v) as alterações na lei de eleição para diretores(as) de escola e a revogação do edital 47/2020 que altera os critérios para a contratação pelo processo seletivo simplificado (PSS), e institui a realização de uma prova presencial para o contrato temporário durante a pandemia e (vi) realização de novos concursos.

Ocorreram ainda diversos protestos referentes à categoria “Gênero, Raça, Etnia e Diversidade”, que podem ser classificados em três grandes grupos: (i) atos públicos, com marchas anuais em escala local e nacional, como a 2º Marcha da Visibilidade Trans e Travesti do Paraná e a “Marcha Mundial das Mulheres”,



realizadas antes da pandemia no país; (ii) atos em memória das vítimas de estupros e feminicídios, reivindicando mais segurança e justiça para as mulheres, contando em 2020 com o movimento realizado de forma online que ficou conhecido como “*#ExposedCuritiba*”, onde diversas mulheres compartilham relatos de assédio, violência e abuso sexual; e o de maior ocorrência, (iii) protestos anti racistas, que reivindicavam o fim do racismo estrutural presente na sociedade brasileira e a política de extermínio da população negra.

Além disso, diante do contexto epidemiológico, social, político e econômico da crise sanitária da COVID-19, vários discursos são construídos sob diferentes pontos de vista, nesse sentido, os protestos catalogados durante a pandemia relacionados à categoria “Saúde” em 2020 demonstram contradições. Há a defesa da ciência, vacinação e protocolos de saúde, como também há registros de manifestações contrárias à vacina da COVID-19, defendendo o uso da cloroquina e que promoviam aglomerações sem adotar medidas de segurança para evitar o contágio da doença.

Destacam-se as ações do Ministério Público do Paraná (MPPR), que nos meses de agosto e novembro ajuizou duas ações civis públicas (ACP) contra a Administração Municipal de Curitiba através da Promotoria de Justiça de Proteção à Saúde Pública, questionando a adoção da bandeira amarela no município, considerada inadequada pelo MPPR.

Já as ações catalogadas ao longo da pandemia referentes à moradia, representadas por ocupações de imóveis ociosos e despejos violentos realizados pelo poder público durante a pandemia, evidenciam um cenário observado por Gama, Polli e Sanches (2020) de que frente a um contexto neoliberal e conservador, com desmonte de políticas sociais, que impactam diretamente no direito à moradia, as ocupações urbanas são forçadas a retornar ao “marco zero”, isto é, na disputa pela terra.

4 CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 impôs grandes implicações políticas, entrecruzando aspectos de gênero, raciais e territoriais que impactam as relações de trabalho, as condições de moradia, de educação e de saúde. Apesar do agravamento das condições financeiras e sanitárias ao longo da pandemia, não houve por parte das prefeituras da Região Metropolitana de Curitiba uma articulação que associasse a COVID-19 a um plano emergencial de assistência social, mostrando as fragilidades das políticas públicas. A principal preocupação dos gestores era manter uma imagem positiva acerca das políticas de enfrentamento à doença.

Diante desta perspectiva, a análise dos protestos ocorridos em 2020 em Curitiba e nos municípios do Aglomerado Metropolitano explicita que a defesa da vida adquire centralidade em conjunto com as reivindicações por democracia, evidenciando a conexão presente nas manifestações entre o autoritarismo e a desconsideração das demandas sociais pelas três esferas do Estado, especialmente no âmbito federal.

A partir do estudo realizado, foi possível notar que as formas de protestar também têm ganhado novos repertórios ao terem que respeitar as restrições de distanciamento social. O uso da criatividade e das novas tecnologias de comunicação foram uma das marcas. As mídias sociais e *lives* ganham novas pautas de protesto. O uso de imagens projetadas em edifícios, mensagens de protestos em pontos estratégicos da cidade de Curitiba, a arte visual, esculturas, cartazes, cruzeiros, balões negros e uma infinidade de símbolos constroem uma nova identidade simbólica do protesto.

Além da solidariedade diante da crise sanitária imposta pela pandemia de COVID-19, as ações questionam as desigualdades e a exclusão de grande parte da população brasileira aos direitos básicos, denunciam os retrocessos sociais e econômicos impostos pelo governo atual, índices recordes de desemprego e de fome, a falta de políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar e da produção de alimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pela concessão da bolsa; à Universidade Tecnológica Federal do Paraná pelo programa de Iniciação Científica; à minha orientadora Professora Dr^a Simone Aparecida Polli pela confiança e apoio; aos amigos Aline e Alessandro, pela grande parceria; ao meu companheiro Rutierre pelo incentivo constante.

REFERÊNCIAS

GAMA, Carolina ; POLLI, Simone Aparecida ; SANCHES, Aline. Lutas por moradia em Curitiba: uma análise dos protestos entre 2017 e 2019. In: **XXV Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR**, 2020, Toledo.

SOUZA, Mayara Vieira de; FARIA, José Ricardo Vargas de. Observatório de conflitos urbanos de Curitiba: Metodologia de pesquisa, unidade de análise e categorias de interpretação. In: POLLI, S. A. et al. (Eds.). . **Conflitos urbanos em Curitiba**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019. p. 21–36.

TARROW, Sidney. **O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político**. Petrópolis: Vozes, 2009.

TANAKA, Giselle; OLIVEIRA, Fabricio Leal de; COLI, Luis Régis. Planejamento Autônomo e Ação Política na Produção da Cidade: Movimentos, mobilizações e direito à cidade no Brasil contemporâneo. XVIII Enanpur. **Anais...** Natal: 2017.

VAINER, Carlos. Visão do Movimento Social, da Universidade e do Governo Federal sobre a Prevenção e Mediação dos Conflitos Urbanos. Palestra do Prof. Titular Carlos Vainer no Seminário Nacional Prevenção e Mediação de Conflitos Fundiários Urbanos. Seminário Nacional de Prevenção e Mediação de Conflitos Fundiários Urbanos. **Anais...** Salvador: 2007. Disponível em: <<http://www.observaconflitos.ippur.ufrj.br/novo/analises/TextoVainer.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2019.